



C O N F E R Ê N C I A

HABITAÇÃO APOIADA

Casas individualizadas em alternativa às instituições de acolhimento, hospitais psiquiátricos, sem abrigo e outras situações de exclusão social

C O N C L U S Õ E S



INTRODUÇÃO

No âmbito das comemorações do seu 20º Aniversário, a AEIPS promoveu uma conferência sobre *Habitação Apoiada – Casas individualizadas em alternativa às instituições de acolhimento, hospitais psiquiátricos, sem abrigo e outras situações de exclusão social*. Esta conferência decorreu no dia 14 de Março de 2006, na Fundação Calouste Gulbenkian e contou com a participação de **Priscilla Ridgway**, da Universidade de Yale, **Sam Tsemberis**, da Universidade de New York e Executive Director of Pathways to Housing e **Jane Everton**, Deputy Director for Housing Care and Support of Supporting People, do Reino Unido.

A habitação é um direito fundamental e é uma questão crucial para o bem-estar e integração comunitária. Apesar desta necessidade óbvia, as políticas e os sistemas de serviços não têm sido organizados no sentido de proporcionar o suporte necessário para facilitar o acesso e a manutenção de uma habitação individualizada e integrada na comunidade, mas têm conduzido à criação de alternativas habitacionais institucionais, restritivas e segregadas socialmente.

As três comunicações apresentaram-nos modelos, programas e estratégias inovadoras e mais eficazes para responder às necessidades habitacionais das pessoas com doença mental e de outros grupos em situação de vulnerabilidade social. De seguida resumimos as principais ideias apresentadas pelos três oradores e que constituem contributos importantes para uma reflexão sobre a definição de novas políticas e para o desenvolvimento de suportes na área habitacional, no contexto nacional.

1 – Conceito de Habitação Apoiada

A Habitação Apoiada é uma designação que tem sido utilizada para descrever as abordagens que combinam respostas habitacionais integradas com serviços de suporte individualizados para pessoas com doença mental e outros grupos em situação de vulnerabilidade social. Esta metodologia promove e facilita o acesso a uma habitação permanente, condigna, socialmente integrada e acessível economicamente, proporcionando um conjunto diversificado de serviços de suporte individualizados no contexto habitacional e de ligação com outros recursos da comunidade.

A Habitação Apoiada pretende dar resposta a necessidades humanas básicas e universais em termos de um local condigno e privado para viver e de pertencer a uma comunidade. Esta abordagem tem como objectivo aumentar a independência, a integração social e a qualidade de vida das pessoas, potenciando, assim, as oportunidades de *recovery*.

2 – Casas em vez de Instituições

As abordagens tradicionais têm confundido a necessidade de habitação com a necessidade de suportes específicos e, nesse sentido, têm privilegiado os contextos residenciais institucionais e de grupo, em vez dos serviços e suportes que as pessoas necessitam para conseguirem uma habitação individualizada e integrada.

Ao contrário, o modelo de habitação apoiada defende uma clara separação entre os serviços e a casa das pessoas. Os suportes não são entendidos como estruturas físicas (espaços institucionais) mas como serviços prestados nos contextos naturais e que apoiam as pessoas, independentemente da sua situação de vulnerabilidade, a viver e a manter-se na sua própria casa.

O conceito de casa (*home*), apresentado pela Prof. Dra Priscilla Ridgway, estabelece bem a diferença entre uma casa e uma habitação institucional e de grupo, pelas possibilidades que proporciona ao nível da privacidade, liberdade individual, expressão da identidade pessoal, controlo sobre as rotinas, gestão e visitas, relações íntimas, familiares e sociais, estatuto social e sentimento de pertença a uma comunidade.

3 – Habitação Integrada

As pessoas com doença mental ou outra situação de vulnerabilidade devem estar socialmente integradas em contextos de vizinhança *mainstream* da comunidade, em vez de socialmente segregadas em instituições residências ou em bairros sociais.

A Habitação Apoiada preconiza o acesso ao mercado habitacional da comunidade, a casa condignas, seguras, acessíveis economicamente e sem características arquitectónicas distintivas do contexto envolvente que possam constituir um factor de estigma e discriminação social.

Por outro lado, devem ser procuradas respostas diversificadas e disseminadas na comunidade, no sentido de não congregar no mesmo prédio ou na mesma rua vários inquilinos participantes dos programas de habitação apoiada.

3 – Escolha

A investigação sobre as preferências habitacionais e de suporte demonstrou consistentemente que a maioria das pessoas com doença mental prefere viver na sua própria casa, em vez de em instituições habitacionais de grupo. Contrastando com a com as recomendações dominantes dos serviços de saúde mental, de espaços residenciais mais estruturados e supervisionados, a maioria das pessoas prefere morar sozinha ou partilhar a sua casa com outra pessoa da sua escolha, em vez de viver em conjunto com outras pessoas com doença mental. Ter serviços de suporte a que possam recorrer é algo que é valorizado, mas isso não significa que as pessoas queiram viver em espaços residenciais com profissionais.

As pessoas devem poder escolher o local onde querem viver, a partir das opções disponíveis no mercado habitacional e com quem querem viver. Do mesmo modo, as pessoas devem escolher sobre o tipo, a frequência e a duração dos serviços de suporte habitacional que recebem. A investigação demonstrou o impacto da escolha nos resultados em termos habitacionais. A estabilidade habitacional e a satisfação pessoal aumentam significativamente quando as pessoas têm oportunidades de escolha e quando as suas preferências em termos habitacionais e de suporte são respeitadas.

5 – Casas Primeiro

Um dos aspectos mais inovadores do modelo de habitação apoiada é a sua estratégia de intervenção: *Casas Primeiro*, contrastando com o modelo da transitoriedade tradicional ao nível dos suportes habitacionais.

O modelo da transitoriedade tem subjacente a ideia que, através das estadias em contextos residenciais especializados, as pessoas vão ficando “preparadas” para mudar para outros contextos mais autónomos. No entanto, da avaliação já realizada sobre as residências transitórias, muitas vezes localizadas no contexto do hospital e criadas com o objectivo de preparar a mudança do hospital para a vida na comunidade, e sobre o *continuum* residencial, o qual pressupõe a existência de um conjunto de diferentes opções habitacionais, organizadas em função de vários níveis de incapacidade, concluiu-se que muitos destes programas:

- implicaram que as pessoas se tivessem que ajustar a programas pré-estabelecidos, em vez de receberem os suportes que necessitavam para acederem e viverem na sua própria casa;
- tiveram dificuldades em determinar quando é que as pessoas estavam prontas para se mudarem para outro contexto residencial, estendendo o tempo de estadia indefinidamente;
- não tiveram como resultado o acesso das pessoas a uma habitação individualizada e integrada na comunidade;

tendo sido, por isso, pouco eficazes na promoção do ajustamento e integração comunitária das pessoas com doença mental.

O modelo de habitação apoiada rompe com este modelo de transitoriedade. Como referiu o Prof. Dr Tsemberis, o que as pessoas necessitam é de apoio para acederem e manterem uma casa integrada na comunidade e não de participarem num programa de tratamento e reabilitação como pré-condição para acederem a uma eventual casa no futuro. O acesso a uma casa pessoal e integrada não só é um direito fundamental como constitui um factor crucial para a melhoria da saúde mental dos indivíduos e para o seu envolvimento noutras actividades e projectos pessoais, ao nível profissional, educacional ou social.

6 – Subsídios de Renda e Outros Recursos

Uma componente essencial dos programas de habitação apoiada é o acesso a subsídios ao arrendamento. A falta de recursos económicos dificulta e impede muitas vezes o acesso à habitação, mantendo as pessoas institucionalizadas, em situações habitacionais precárias ou sem abrigo. Os subsídios de renda têm sido um recurso eficaz, permitindo às pessoas aceder rapidamente a uma habitação pessoal e integrada na comunidade.

No programa habitação apoiada *Pathways to Housing* (EUA), nas situações em que as pessoas auferem uma pensão social ou outra prestação social, 30% desse rendimento é canalizado para ajudar a pagar a renda de casa.

Os programas de habitação apoiada identificam os recursos habitacionais existentes, bem como desenvolvem um trabalho de parceria com os agentes da comunidade que podem contribuir para facilitar o acesso à habitação, nomeadamente as associações de senhorios, entidades públicas do sector da habitação, organizações públicas e privadas que intervêm na área social, programas de reabilitação urbana, entre outros.

7 – Suportes Flexíveis

A abordagem de habitação apoiada apoia cada pessoa a:

- a) Identificar as suas preferências em termos habitacionais e de suporte
- b) A seleccionar e a obter uma casa condigna, segura e acessível economicamente
- c) A viver autonomamente com qualidade na sua comunidade, com apoio de um conjunto de suportes individualizados, flexíveis e não intrusivos, proporcionados no contexto habitacional e na comunidade.

Os serviços de suporte devem estar disponíveis 24 h por dia, 365 dias por ano, mas devem ser flexíveis, individualizados, voluntários e orientados de acordo com as necessidades e preferências individuais (*consumer driven*). Estes serviços são geralmente proporcionados na casa das pessoas e noutros contextos naturais da comunidade, no sentido de prestarem apoio na gestão e manutenção das casas e para que cada pessoa cumpra as suas obrigações como inquilino.

Os subsídios de renda e os serviços de suporte não devem ser limitados no tempo, nem transitórios, mas devem manter-se pelo tempo que for necessário, variando de acordo com as mudanças que se vão operando na vida das pessoas e ao nível das suas necessidades e escolhas.

8 – Pessoas Independentes

Uma das preocupações que se colocam em termos da habitação apoiada é a questão da solidão e do isolamento social. O modelo de habitação tem como objectivo apoiar a independência, a participação e a integração comunitária das pessoas em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, o suporte não se deve focalizar exclusivamente nas questões habitacionais, mas promover as ligações das pessoas com os recursos e suportes comunitários, o emprego, os projectos escolares e o fortalecimento das redes de suporte social, no sentido de prevenir o seu isolamento na comunidade.

9 – Universalidade

A habitação apoiada é para todos, mesmo para os que apresentam situações de maior vulnerabilidade ou que estiveram muito tempo institucionalizados. Esta abordagem não é apenas para aquelas pessoas que aparentam um nível mais elevado de autonomia e parecem estar mais “preparadas” para a vida independente.

As experiências dos EUA e da Inglaterra, partilhadas nesta conferência, referem os resultados positivos desta metodologia para diferentes grupos, em diferentes situações sociais e pessoais:

- Pessoas com doença mental
- Abuso de substâncias
- Sem abrigo
- Situações de duplo diagnóstico
- Sobreviventes de violência doméstica
- Envolvidos com o sistema judicial
- Idosos
- Pessoas com deficiência

10 – Melhores resultados integração / recovery

O conhecimento e as evidências científicas sobre a eficácia da habitação apoiada têm vindo a aumentar nas últimas décadas, através de vários trabalhos de investigação e da avaliação de programas modelo demonstrativos. A maioria dos estudos demonstrou que a habitação apoiada tem resultados muito positivos:

- Aumenta significativamente a obtenção e manutenção da habitação
- Promove a integração comunitária
- Reduz significativamente o número de internamentos e a institucionalização
- Reduz drasticamente as situações de sem abrigo (80% a 90% num ano)
- Diminui o consumo de álcool e drogas

- Melhora a saúde mental
- Aumenta a satisfação e qualidade de vida
- Favorece o envolvimento noutras actividades significativas
- Promove o recovery

A investigação revelou que, através do modelo de habitação apoiada, 85% a 90% das pessoas mantêm uma situação habitacional estável, embora algumas pessoas levem algum tempo a alcançar essa estabilidade habitacional (1 a 5 anos).

O programa *Supporting People*, desenvolvido no Reino Unido, já prestou apoio habitacional a mais de um milhão de pessoas em diferentes situações de vulnerabilidade, pessoas que agora vivem de forma independente nas suas comunidades.

11 – Custos

O modelo de habitação apoiada tem demonstrado ser também mais eficiente em termos do custo-benefício quando comparado com outras respostas tradicionais, como os bairros sociais, os albergues, as grandes instituições ou as residências de grupo com suporte profissional permanente.

Alguns estudos recentes demonstraram que os custos com os programas de habitação apoiada são metade, ou ainda menos de metade, do que os custos dos programas residenciais com apoio profissional. De acordo com os dados apresentados dos EUA, são muito significativas as diferenças de custo entre várias as respostas disponíveis:

- Cama no hospital psiquiátrico/dia: 350 dólares
- Abrigo/dia: 51 dólares
- Habitação Apoiada/dia: 34 dólares (inclui renda e serviços de apoio).

Também o programa *Supporting People* sublinha como a adoção desta abordagem de habitação apoiada, em conjunto com uma melhor articulação entre vários departamentos governamentais (habitação, saúde, justiça, juventude, idosos) possibilitou uma redução ao nível das despesas orçamentais em £2,7bn.

CONCLUSÕES

A habitação apoiada demonstra que a mudança é possível. As pessoas com doença mental não precisam viver em ambientes restritivos e segregados ou em programas residenciais institucionais, mas podem viver com sucesso na sua comunidade quando recebem um apoio habitacional flexível e individualizado

A habitação apoiada é uma boa prática, tendo já demonstrado ser uma estratégia e metodologia de suporte eficaz no apoio às pessoas com doença mental, ou outra situação de vulnerabilidade social, a encontrarem soluções habitacionais individualizadas e integradas. Os programas de habitação apoiada têm ainda demonstrado ser eficientes em termos do custo-benefício.

A habitação apoiada abre perspectivas de resolução em larga escala para situações de institucionalização e sem abrigo, contribuindo para a criação de oportunidades significativas de integração social e para o desenvolvimento de comunidades saudáveis e sustentáveis.